

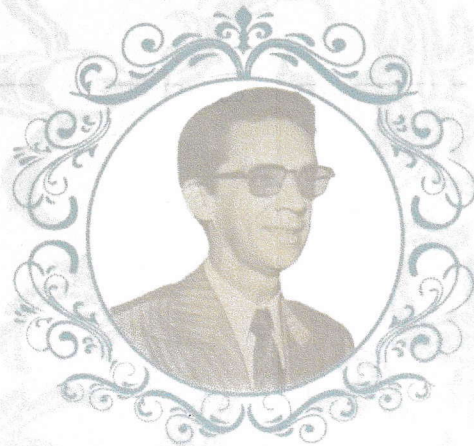
**RELATOS SOBRE A VIDA DE  
UM POETA**



# RELATOS SOBRE A VIDA DE UM POETA

*"Um povo sem memória é um povo sem história. E um povo sem história está fadado a cometer, no presente e no futuro, os mesmos erros do passado."*

(Emília Viotti da Costa)



## APRESENTAÇÃO

O Escritor *Antônio Oliveira*, nascido em Lajedo, é memória viva “desse torrão”, notoriamente grande historiador e amante desta terra, cultivando um legado com o escopo de preservar e manter sempre viva a história e a cultura de sua cidade.

As lembranças nasceram em dias memoráveis, tardes agradáveis de conversas com as professoras Eliene Paulo e Edilene Paulo, idealizadoras do evento em honra ao legado e contribuição do escritor e autor do Hino de Lajedo “Canção Para Minha Terra”.

No presente escrito será abordado sua biografia, seus livros publicados, relatos de sua vida, histórias nunca contadas sobre fatos de seu dia a dia, fatos esses narrados pelo poeta com bastante leveza e emoção, como também suas inspirações e peculiaridades para com a criação do Hino de Lajedo.

Desta forma, com o objetivo de eternizar, não apenas um momento ou uma homenagem, mas, sim para que a história não se perca no tempo e que todos tenham o privilégio de conhecer a vida e a obra do escritor, perpetuando-o, assim, na memória das futuras gerações, pois “Eternizar um escrito é o mesmo que imortalizar o autor.”

## BIOGRAFIA

Antônio de Oliveira e Silva, nasceu em 08 de junho de 1934 no Sítio Capoeiras deste município, filho biológico do Senhor *Jacinto Lucas Ferreira* e da Senhora *Rosa Olinda de Oliveira*, desta união sobreveio a prole de sete filhos, sendo o mais novo Antônio de Oliveira.

Logo após o nascimento de Antônio de Oliveira, a sua genitora ficou muito doente e com o comprometimento de sua saúde, entregou Antônio de Oliveira ainda recém-nascido, nos braços da irmã *Pulcina de Oliveira e Silva*, casada com o Sr. Pedro Ferreira da Silva, os quais tiveram 14 filhos, sendo que 13 (treze) filhos morreram, sobrevivendo apenas 1 (uma) filha a Sra. Maria da Penha de Oliveira Melo.

Com o falecimento prematura da sua genitora, os seus tios o adotaram, o qual foi recebido com muito carinho, sendo criado e educando com todo desvelo, como se fosse seu filho biológico,



*Pulcina de Oliveira e Silva*  
*Mãe Adotiva*  
*(Foto do arquivo pessoal do poeta)*

Na sua infância viveu momentos de alegria e emoções, recordando sempre das temporadas no sítio de seu avô materno, onde brincava, corria, subia nas árvores, fazia travessuras de menino e apreciava o que a natureza lhe proporcionava, sendo bastante feliz.



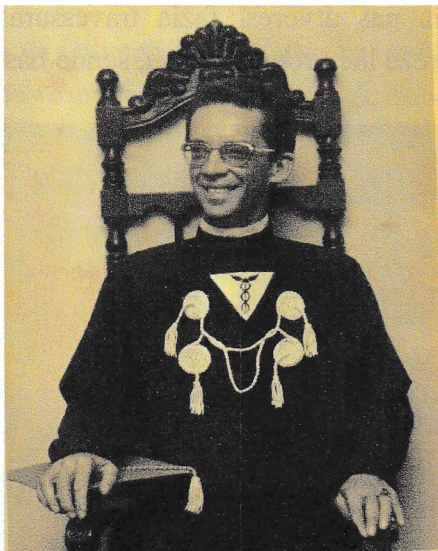
Pedro Ferreira da Silva (Pai adotivo)  
Maria da Penha de Oliveira Melo  
*(Foto do arquivo pessoal do poeta)*



(Antônio de Oliveira e sua irmã  
Maria da Penha de Oliveira)  
*(Foto do arquivo pessoal do poeta)*

Antes de iniciar a sua vida escolar, teve o privilégio de ser alfabetizado por seu Pai, um agricultor simples, mas, que o ensinou a ler, escrever e fazer as quatro operações. Foi aluno de várias professoras itinerantes, como: Dona Maria José, Dona Ester e Dona Osvaldina, as quais, lembra com saudade e muita gratidão. No período do ginásio ao 2º grau estudou no Colégio Dom Expedito Lopes, atual Colégio Normal do

Lajedo que era regido pelo diretor Dr. José Alberto Salgado, seu grande incentivador nos estudos.



*Antônio de Oliveira em sua formatura*  
(Foto do arquivo pessoal do poeta)



(Foto do arquivo pessoal do poeta)

Carinhosamente Antônio se refere a Lajedo, como “*a cidade das pedras a flor da menina do Agreste*”, conhecedor de todo paulatino percurso na construção de nossa cidade, desde a formação e crescimento do pequeno vilarejo até a sua atual expansão. O poeta teve o privilégio de conviver com quase todos os descendentes e fundadores da nossa terra, lugar de povo humilde e acolhedor, que preza pelo respeito e pelo valor da família.

Seu pai, neto do desbravador Vicente Ferreira e sobrinho de José Ferreira da Silva, o Barão Cazuzza, fundador do povoamento dos Lajeiros.

Em Lajedo, residiu na Praça Santo Antônio defronte à Igreja Matriz, nº 82, posteriormente, se mudou para Rua Barão Cazuzza, que era conhecida como rua da pimenta, devido aos constantes mexericos da vizinhança. Logo depois, foi morar em Caruaru, onde permaneceu por 15 anos. Atualmente, tem sua residência na Avenida Presidente Juscelino em Lajedo, nesta cidade.

O mesmo participou de vários eventos culturais e religiosos, como por exemplo: Festejo de Santo Antônio, Festas Juninas, Festa do Socorro, Natal, sendo também o fundador do Teatro Amadorista de Lajedo (TAL), não esquecendo da festa do Carnaval, sua grande paixão, segundo ele a maior expressão da alegria, magia e encanto.

Em recente diálogo o escritor ainda contou detalhes sobre a festa de Carnaval, exclamando: “*Oh saudades dos bons tempos! Belos anos vividos, tudo muito bem preparado, tudo muito bem organizado. Durante o dia saíamos pelas ruas, brincávamos bastantes esperando chegar a noite para irmos ao baile. Que noites maravilhosas, inesquecíveis! Muitas bebidas, boas músicas, muitos amigos, eram uma diversão. Nessa festa eu era um astro personagem importantíssimo do Carnaval, hoje apenas recordações.*”

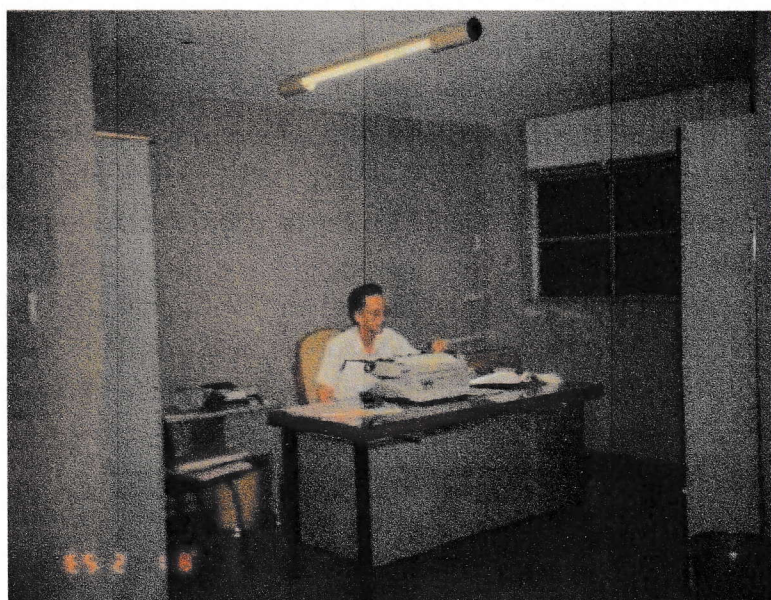


*(Foto do arquivo pessoal do poeta)*



*(Foto do arquivo pessoal do poeta)*

Como servidor público, trabalhou no governo de Antônio Dourado Cavalcante (1952-1956), Firmino Burgos (1956-1960), Francisco Ferreira Rosa (1960-1964), Clementino Francisco de Lima (1964-1969), Francisco Manoel Torres (1969-1973) e José Ferreira Rosa (1973-1977), totalizando 24 (vinte e quatro) anos de serviços prestados à cidade. Trabalhando ainda, durante 15 anos, na Livraria dos Municípios em Caruaru, aposentando-se logo depois, retorno para sua terra de origem, como um bom filho que a casa torna.



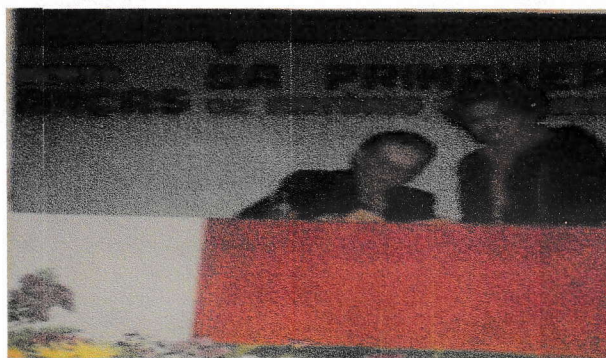
*(Foto do arquivo pessoal do poeta)*

## SUAS OBRAS E TRABALHOS DESENVOLVIDOS

Sobre suas obras, foram lançadas os livros: “*A Sombra e o Tempo*”, livro de poemas, com edição esgotada; “*Lembrança da Primavera*”, onde relata suas memórias e experiências de infância; “*Ásperos Ventos D’Além*” (poesias); e o “*Triunfo da Cruz*”, (novela histórica).

O escritor Antônio de Oliveira foi colunista do Jornal “*A Voz de Lajedo*”, “*O Jornal*” e “*Lajedo Hoje*”, onde retratava histórias da sua cidade natal. Participou também de movimentos sócios-culturais da cidade, fundou o *Teatro Amadorista de Lajedo*, para o qual adaptou o conto de Giovanni Papini, *A Tentação de Judas*, rebatizando-o como a *Figueira Maldita*, sendo um de seus interpretes. Integrou ainda o elenco do famoso espetáculo *A Paixão de Cristo*, na época encenado pelas ruas da Fazenda Nova- PE .

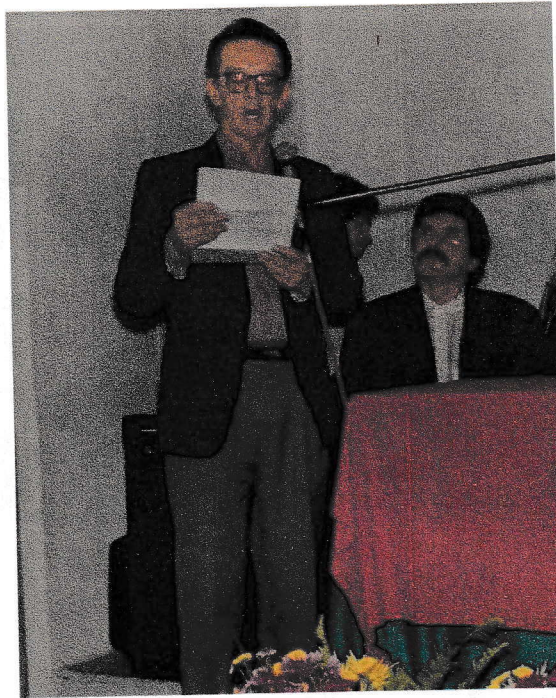
Sua estreia nas letras deu-se em 1965, quando publicou o livro de versos *A Sombra e o Tempo*, sob os auspícios da Prefeitura do Município de Lajedo, recebendo satisfatória acolhida por parte do público e da crítica especializada.



(Lançamento do Livro Lembranças da Primavera)



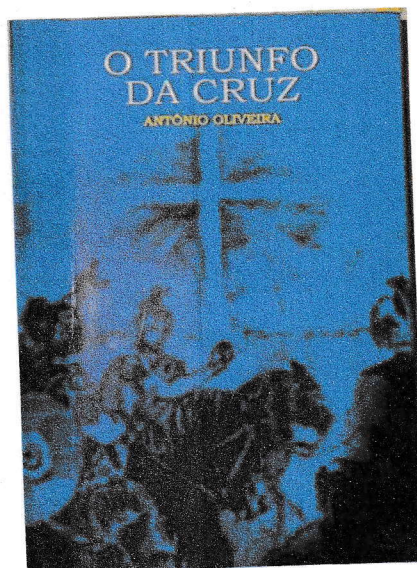
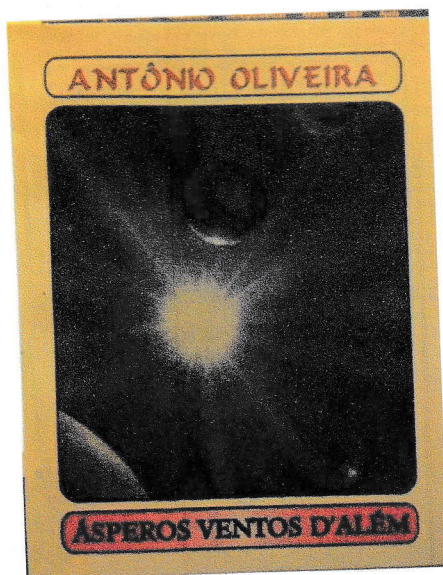
(Lançamento do Livro "Lembranças da Primavera")  
(Fotos do arquivo pessoal do poeta)



(Lançamento do Livro "Lembranças da Primavera")  
(Fotos do arquivo pessoal do poeta)



Obras do Autor:



**Jornais que o autor foi colunista:**

Edição:  
4 Páginas  
Preço: Cr\$ 2,00

**AVOZ DE LAJEDO**

REDAÇÃO:  
Pra. J. Nabuco  
LAJEDO - Pe.

Director-Presidente: ARLINDO FERREIRA DA SILVA

Nº 17 Lajedo, - Pe. - Domingo, 17 de Fevereiro de 1957 ANO I

ESTARÁ SE APRESENTANDO HOJE NESTA CIDADE, O GRANDE ASTRO DA RADIOFONIA NACIONAL - LUIZ "LINA" GONZAGA, SOB O PATROCÍNIO DOS SRS. JOAQUIM BEZERRA E SEVERINO MARTINS, CANDIDATOS À VEREADOR NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS. \*\*\*\*\*

**SALVE "REI DO BALÃO"!**

Antônio de Oliveira e Silva

Lajedo vibra de agitação e entusiasmo ante a visita hoje de um dos mais característicos filhos destas plagas Nordesteanas, o mais legítimo representante das nossas músicas e costumes por este inenarrável Brasil afóra - Luiz Gonzaga.

É, de fato, um acontecimento inédito entre nós, nessa cidade tão pobre de divertimentos, tão despidida de atrações que chegam a atenção geral, a presença de um artista, um verdadeiro artista na acepção da palavra, como é no caso o nomeo Luiz Gonzaga. É portanto plenamente justificável a animação e alegria que apossou-se do espírito lajedense diante de tão invulgar novidade: o embaixador dos ritmos matutos, o "cabra da peita", assenta hoje suas baterias em plena Praça Santo Antonio, desanarra o matuto e expõe a cantanas de ospectadores sua fascinante bagagem! Luiz Gonzaga delirando a cidade e a todos que aqui ocorrem atraídos por sua pessoa, vindos dos mais extremos recantos do Município e das cidades vizinhas!

É largável que até agora não tivéssemos tal oportunidade e por isso poucas pessoas de Lajedo sentem a satisfação de conhecer pessoalmente o grande intérprete da mais popular das músicas - o baião. Esta oportunidade no momento se apresenta de maneira excepcional pois a notícia chegou como uma "bomba", causando surpresa e entusiasmo na descrentes que sempre acharam - que a vida de Gonzaga por estes sítios seria "bicho de sete cabeças", coisa incrível, até impossível, enfim, um verdadeiro milagre. Al está o homem nos seus senhores. Os seus fãs, que no seu entender não todos aqueles que se prezam de ser Nordestinos e particularmente lajedenses, ouvirão hoje da própria boca de seu filho as contagiantes criações do seu vastíssimo repertório: a CAROLINA, o BALÃO DA FENHA, o BOLAVEREIRO e tantas outras de sucesso; escutará o reg foleger de sua encantadora sanfona e o aplaudirão no mais sepulendo "apov" que se vê por noite, diretamente da Praça de Santo Antonio; neste emocionante espetáculo que nos proporcionarão os srs. Joaquim Bezerra e Severino Martins!

Parabéns Lajedo! Parabéns e muito obrigado amigos de nossa terra - que nos apresentaram com esta excepcional dediva, que nos trouxeram o filho - do Januário! E a você Luiz Gonzaga, o complexo amigo, símbolo do povo carinhoso e admirado, Lajedo lhe recebe de braços abertos. Seja bemvindo a "cidade das pedras", a "Flor-semina do Agreste". Salve Luiz Gonzaga, salve expoente máximo dos ritmos sertanejos, salve Sua Magestade "Rei do Balão"!

**- CINE NEGÓCIO -**

Hoje: - Bomba em "O TESOURO DO VULCÃO", estrelando Johnny Sheffield e Elena Verdugo. Filme da Monogram.  
Um drama gótico e violento como a lava do vulcão em chamas!  
As selvas devoradas pela erupção mais dramática até hoje filmada!  
"O TESOURO DO VULCÃO". Não perca!  
Quarta feira - "GRILHEIRAS DO INFERNO".

**QUADRINHAS**

No quadro negro do mundo  
Onde tudo se propaga,  
A vida é sinal de glis  
Que a esponja do tempo apaga

Saudade é todo passado  
Revidido no presente!  
Vida que foi e não volta  
Chorando dentro da gente.



## HINO "CANÇÃO PARA MINHA TERRA"

A cidade de Lajedo com 26 anos de Emancipação Política, não possuía o seu Hino Oficial, diante da ausência, Antônio Oliveira escreveu o poema "Canção Para a Minha Terra", convidando para elaborar a partitura do Hino o Tenente Joaquim Viana Sobrinho, o qual vibrou com a parceria.

O Hino teve a aceitação de toda comunidade, inclusive de Dr. Antônio Dourado Cavalcante, que lhe rendeu os maiores elogios.

O prefeito José Ferreira Rosa, na data 07 de setembro de 1974, por meio do Decreto de nº 06/74 declarou como Hino Oficial do município de Lajedo, Estado de Pernambuco, o poema de autoria de Antônio de Oliveira e Silva, intitulado "Canção Para Minha Terra".



**PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEDO**

**PERNAMBUCO**

### **DECRETO N.º 06/74**

O Prefeito do Município de Lajedo, no uso de suas atribuições, considerando os dispositivos da Lei n.º 345, de 17-11-1966,

#### **— D E C R E T A —**

Art. 1.º — É declarado como HINO OFICIAL do município de Lajedo, Estado de Pernambuco, o poema de autoria de Antonio de Oliveira e Silva, com música do maestro Joaquim Viana Sobrinho, intitulado "CANÇÃO PARA MINHA TERRA"

§ Unico — A referida composição, ao lado da Bandeira e do Brasão, igualmente instituídos pela citada Lei, constituir-se-á em um dos três símbolos da Municipalidade.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Lajedo, 07 de setembro de 1974.

**José Ferreira Rosa**  
**PREFEITO**

## CANÇÃO PARA MINHA TERRA

— HINO —

Letra: Antonio de Oliveira e Silva  
Música: Ten. Joaquim Viana Sobrinho

### I

Sobre a gleba do Agreste, eis ufana,  
Despertando ao fragor das pedreiras,  
Em promessas viris e altaneiras  
Quando em jorros de luz se inflamá:

CÓRO — É Lajedo, esculpida na penha,  
Sob o sol de escaldante verão,  
Cujos sons reboando nas brenhas  
No risonho porvir se ouvirão.

### II

Forte e brava escreveu tua gente  
Com vigor e denodo esta História  
De renúncia, conquista e de glória  
Que nas ildes do agora é presente.

CÓRO — É Lajedo de humildes obreiros  
Que a vileza servil não corroi:  
Povo probo de olhar sobranceiro,  
De almas simples e fibras de herói.

### III

Do progresso és visão de grandeza,  
Do saber és gentil guardiã  
Dando aos teus a mais pura certeza  
De feliz, venturoso amanhã.

CÓRO — É Lajedo do livro e do malho,  
Da escola que ilustra e seduz,  
Do fecundo suor do trabalho  
Transmudado em searas de luz!

### IV

Tens no céu que em ti se alcandora  
Refulgente de graça o Cruzeiro...  
E é nas asas do vento que aflora  
Como em prece a canção dos coqueiros.

CÓRO — É Lajedo — poesia na rocha!  
É Lajedo — cantata e louvor  
Onde o lirio da paz desbrocha,  
É Lajedo — epopéias de amor

Canção Para Minha Terra (Hino de Lajedo)

Letra: Antônio de Oliveira e Silva

Música: Tenente Joaquim Viana Sobrinho

The musical score is written in a single system with eight staves. It begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 2/4 time signature. The melody is marked with measure numbers 1 through 32. The score includes various rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. A first ending bracket is present above the 17th measure, indicating a repeat with a fourth ending. The piece concludes with a final whole note on the 32nd measure.

Musical notation consisting of eight staves. Each staff begins with a treble clef and a key signature of one flat. The notation includes various rhythmic values such as quarter, eighth, and sixteenth notes. Measure numbers are placed at the end of each staff: 33, 34, 35, 36; 37, 38, 39, 40; 41, 42, 43, 44; 45, 46, 47, 48; 49, 50, 51, 52; 53, 54, 55, 56; 57, 58, 59, 60; 61, 62, 63, 64.

A musical score consisting of four staves of music. The first staff contains measures 66, 67, and 68. The second staff contains measures 70, 71, and 72. The third staff contains measures 74, 75, and 76. The fourth staff contains measures 78, 79, and 80. The music is written in a single system with a treble clef and a key signature of one flat. The notation includes various rhythmic values, including eighth and sixteenth notes, and rests.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato foi surgindo e ganhando forma a cada conversa partilhada e curiosidade revelada. Durante as prosas, a amizade foi se firmando, oportunizando conhecer além de Antônio de Oliveira poeta e historiador, aquele que também é filho, amigo e amante de Lajedo. Sua história também é marcada pela emoção, pela alegria de viver com intensidade cada momento, pelos carnavais, danças, músicas, cultura e tradição da terra amada. O mesmo planejou “*grandes castelos e realizou vários sonhos*”.

Sonhar é um dos princípios fundamentais da essência do ser humano, realizá-los é um triunfo. Como bem foi ressaltado pelo poeta Antônio de Oliveira “*ser um profissional e apreciador da arte e da cultura é um grande desafio, diante da falta de incentivo e apoio para divulgar os trabalhos desenvolvidos.*” Passeando pela história desse grande historiador é notório que o mesmo transformou seus sonhos em objetivos, com luta, persistência e determinação, desenvolveu seus escritos, deixando materializado parte da história dos “*humildes obreiros*”, presenteando-os com o Hino que retrata a vida desse “*povo probo de olhar sobranceiro, de alma simples e fibra de herói*”.

*Professora Maria Edilene Paulo*

O tempo não para!  
Só a saudade é que faz  
as coisas pararem no  
tempo.

Mário Quitana

**POEMA DEDICADO À ANTÔNIO DE OLIVEIRA:  
“SONHO REALIZADO”**

NESTE MOMENTO ESPECIAL  
QUEREMOS HOMENAGEAR  
ANTÔNIO DE OLIVEIRA E SILVA  
POETA LAJEDENSE  
MORA NESTE TORRÃO  
É O POETA DO CORAÇÃO

EXTRAVASAR COM ALEGRIA  
RICA BELEZA INTERIOR  
BELEZA DE UM POETA  
COM ORGULHO E COM AMOR

ADMIRAMOS A TUA SIMPLICIDADE  
ANDAS EM TUA CIDADE  
COM ALEGRIA E SABEDORIA  
TODOS QUE DE TI SE APROXIMAM  
CONHECEM O TEU VALOR

AMANTE DESTA CIDADE  
SUA HISTÓRIA SEMPRE DIGNIFICOU  
DESDE O TEMPO DE OUTRORA  
COM RESPEITO E COM AMOR

TEU LEGADO FICARA  
NA MEMÓRIA DESSE POVO ORDEIRO  
ÉS POETA, ESCRITOR  
TEATRÓLOGO, HISTORIADOR  
HOMEM CULTO DE VALOR

TEUS ESCRITOS SÃO DELEITE  
FALO DA SOMBRA E O TEMPO  
LEMBRANÇAS DA PRIMAVERA  
ÁSPERO VENTO D'ALÉM  
E O TRIUNFO DA CRUZ

LAJEDO REJUBILA-SE CONTIGO  
PELA REALIZAÇÃO DE TEU SONHO  
SONHO TAMBÉM DE TEUS AMIGOS  
VER GRAVADO OFICIALMENTE  
O HINO CANÇÃO PARA MINHA TERRA

ATRAVÉS DESTA MELODIA POÉTICA  
LAJEDO CANTA CONTIGO  
REBOANDO COM AMOR  
MOSTRANDO NAÇÃO INTEIRA  
QUE ÉS UM POETA VENCEDOR

PARABÉNS POETA - POR TUA HISTÓRIA  
PARABÉNS POETA -PELO DOM DE TUA VIDA  
PARABÉNS PELO TRABALHO PRESTADO  
A NOSSA QUERIDA LAJEDO,  
A TI, NOSSO CARINHO E GRATIDÃO

*Professora Maria Eliene Paulo  
Autora do Poema*

*[Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page]*

*“Não me chamem de Poeta,  
Porque poeta eu não sou,  
Sou artesão da palavra,  
Na vida um versejador...”*

*Antônio de Oliveira*